

DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO NO SÉCULO XXI. GESTÃO DE COMPETÊNCIAS PELO MÉTODO DO SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE INSTRUÇÃO PERMANENTE-SIP: UMA ALTERNATIVA METODOLÓGICA ATIVA INTERDISCIPLINAR

Hilário Ângelo Pelizzer¹

1 Apresentação

Educação é um assunto complexo num mundo em mudança onde se requer a atualização contínua dos saberes e fazeres em um ritmo que muitas vezes oferece um tempo restrito para a reflexão com graves consequências, diretas e indiretas, no processo de educar e ensinar ou ensino e aprendizagem, tanto nos meios acadêmicos quanto nos meios corporativos ou empresariais.

Compete aos professores pesquisadores, especialmente aos que atuam nos cursos de pós-graduação estrito senso, procurar novas formas de atuação em sala de aula que possibilitem ao mesmo tempo o entendimento do saber existente, o diálogo e a troca ou compartilhamento entre os participantes do processo de construção do conhecimento (gestão do conhecimento), a formulação de novos enunciados frente a problemas já conhecidos incentivando a busca conjunta de soluções. Com o auxílio das novas tecnologias de informação e a inserção dos alunos e professores no universo virtual, a busca do saber se torna ao mesmo tempo nova, fascinante e especialmente desafiadora na medida em que esse novo incorpora saberes e fazeres do passado, técnicas de ensino que precisam ser reinventadas para que possam agregar valor ao ensino e contribuir para o desenvolvimento tanto dos alunos quanto dos professores. Embora muito se fale do novo muitas vezes percebemos que esse novo é na realidade uma releitura ou reinterpretarão de formas já conhecidas de fazer e aprender, adequadas às especificidades do contexto atual. Para atuar adequadamente o professor pode e

¹ Professor Fatec - SP do Curso Superior Tecnológico de Gestão em Turismo. Diretor Via Sestur desde 1975. Associado da Abrajat-SP. Escritor e Jornalista Profissional, atua como professor de IES desde 1977. Atua no mercado do turismo desde 1969. Autor de vários livros e artigos científicos, focados no turismo emissor e receptor. E-mail: pelizzer@terra.com.br.

deve se apoiar em formas consolidadas de aprendizagem procurando adaptá-las ao cenário tecnológico contemporâneo, ao perfil atual do aluno, otimizando o uso de todos os recursos e técnicas pedagógicas que estiverem a sua disposição.

No processo de ensino existem elementos que são essenciais para que seja possível desenvolver um mínimo de produtividade.

a) Em primeiro lugar é preciso estabelecer, pelo menos de forma mínima, qual o assunto definido, quais os elementos importantes e o que se considera essencial no tema que será desenvolvido/aprendido.

b) Na sequência é importante verificar quais os saberes que os participantes do grupo de estudo possuem e que podem agregar valor ao que se pretende estudar como, por exemplo, novas perspectivas, formas diferentes de olhar o problema, alternativas e possíveis variáveis intervenientes.

c) Após a agregação do conhecimento do grupo ao corpo de conhecimentos já pré-definidos para o tema proposto no item 1, é preciso que se faça uma reflexão, retomando a proposta inicial, com o objetivo de organizar o processo de discussão. Sem esse procedimento corre-se o risco de desenvolver reflexões paralelas desviando o foco da solução do problema.

d) Essa reflexão deve ser submetida a uma segunda apreciação do grupo no sentido de buscar novas possibilidades de formulação, possíveis questionamentos e reflexões alternativas, concentrando o foco na busca da melhor solução ou equacionamento do problema proposto.

e) Por último é preciso finalizar procurando amarrar conclusões teóricas e conceituais, no caso de problemas de ordem epistemológica, ou indicando linhas possíveis de atuação no caso de solução de problemas práticos.

Entende-se assim que um processo de educação produtivo deve promover a mútua aprendizagem de alunos/alunos/professores e sobre problemas analisados, resultante da incorporação dos saberes de todos os participantes do processo. Todos os professores sabem que essa participação é muito difícil de conseguir, sendo que normalmente o que ocorre nas salas de aula é que alguns alunos participam e outros não. É por outro lado comum que o professor suponha que o aluno que não se manifesta não tem nada a acrescentar. O professor, via de regra, classifica assim os alunos em interessados e desinteressados, em bons e maus alunos, prosseguindo em sua tarefa sem maiores indagações, ignorando que entre os “desinteressados” e entre os “maus alunos” muitas vezes estão os mais bem dotados, os criativos, os que pensam de forma diferente e que, posteriormente, acabam se saindo muito melhor na vida profissional do que os “bons alunos”. Quando isso acontece significa que o professor perdeu a oportunidade de socializar um conhecimento que estava presente, mas que não teve a oportunidade de se manifestar no espaço da sala de aula.

Pelo exposto percebe-se que o professor está diante de um grande desafio: o de criar mecanismo para mobilizar conhecimentos e promover a participação que não ocorrem de forma espontânea. Isso evidencia a necessidade de se adotar uma metodologia ativa com características específicas para promover a participação inclusiva e possibilitar a disseminação do conhecimento de todos em benefício do saber do grupo.

Como desenvolver uma metodologia democrática e participativa sem cair

em processos dispersivos ou desorganizados? Como organizar e dirigir dentro de princípios democráticos e participativos, sem cair no autoritarismo? Como assumir o papel de professor moderador e ao mesmo tempo transmitir o conteúdo programático previsto para cada unidade a ser desenvolvida dos conteúdos programáticos mínimos e necessários para a formação desejada? Como imprimir uma dinâmica num método qualitativo-quantitativo?

Sabe-se que em primeiro lugar é necessário que o professor deixe seu lugar de responsável pelo processo de instrução e assuma o papel de moderador, negociador, indutor e consolidador do processo de aprendizagem. Compete a ele estabelecer os temas, organizar os conteúdos, promover as dinâmicas, facilitando, incentivando e dirigindo a participação, zelando para que não se perca a unidade e a especificidade da formação pretendida.

O professor é assim o facilitador/moderador no processo de construção do conhecimento que ocorre em sala de aula, sendo os alunos participantes ativos e agentes contributivos para o aprimoramento dos conteúdos.

2 Procedimentos metodológicos

Os procedimentos metodológicos que nos propomos a expor aqui foram utilizados em cursos de turismo e hotelaria, em treinamentos de recursos humanos para o setor de hospitalidade e atualmente vem sendo utilizado de forma prática e pontual na graduação da FATEC/São Paulo e na empresa de treinamento Via Sestur Ltda., para auxiliar os alunos na montagem de seus projetos de pesquisa e no conteúdo das disciplinas, sob o título de Resenhas. Denominado Seminário Interdisciplinar de Instrução Permanente-SIP, o grande diferencial da proposta é a incorporação dos pressupostos/princípios da pedagogia, da andragogia, da heurística, da idiosincrasia, da resiliência e da panto-iso-cracia². Embora tenha sido utilizado no ensino de turismo-serviços (academia e no corporativo) trata-se de uma metodologia que pode ser empregada em outros contextos, trazendo grandes benefícios ao processo educativo.

As bases do modelo, foram baseadas na Teoria da Organização Humana-TOH do Prof. Antonio Rubbo Müller³, e refere-se à aplicação prática do Sistema Pedagógico, um dos 14 Sistemas Sociais identificados pelo autor⁴, e transmitidas aos seus alunos da Escola de Sociologia e Política no final da primeira metade do século passado. Esse conteúdo foi continuamente atualizado pelo Prof. Hilário Ângelo Pelizzer em decorrência da sua experiência contínua de aplicação em diferentes contextos no período de mais de 30 anos.

A metodologia assim desenvolvida considera cada aula específica para o uso da metodologia do SIP, como um evento dividido em seis partes, procurando atender aos princípios necessários de produtividade e enunciados e ao novo papel do professor-coordenador do processo conforme exposto na apresentação.

Cada aula ou seção do SIP⁵, se inicia com o Professor/Coordenador, o qual abre os trabalhos e passa os avisos, recados e demais informações pertinentes para contextualização dos participantes sobre o que será desenvolvido e por quem. Pode ser a apresentação de uma resenha, de um projeto (Relatório Progressivo de

Pesquisa - RPP) ou mesmo uma proposta de treinamento. A seguir tem início o SIP, obedecendo a seguinte rotina:

A **primeira parte** é constituída pela **Apresentação do Tema** pelo Orador definido para o dia (professor, aluno ou convidado); podendo o procedimento ser verbal-escrito ou verbal-oral e ao vivo. Em qualquer dos tipos de apresentação, durante o tempo da exposição de aproximadamente 15/20 minutos, os demais participantes observam e recolhem informações para seu repertório de conhecimento fazendo anotações⁶. Enquanto a pessoa observa um objeto ou fato, acontecem as indagações e o fenômeno observado fornece informações que são captadas pela acuidade, sem que haja necessidade de uma formulação simbólica. Ex.: ao observar uma laranja madura, ela informa ao sentido da visão a sua cor, mesmo que a pessoa não saiba que existe um símbolo linguístico que a identifique.

A **segunda parte** é a denominada de **Sabatina**, onde cada participante fará perguntas objetivas ao orador ou os questionamentos decorrentes das indagações previamente anotadas na fase anterior. As indagações ou dúvidas que surgiram durante a exposição e que não foram respondidas pela fala do orador, na opinião do participante, são formuladas por ele em forma de perguntas objetivas dirigidas ao orador durante a sabatina. Cada participante tem até um minuto para fazer seu questionamento.

Ressalta-se que a pergunta pode ser codificada em símbolos verbal-escritos ou orais, pelo gestual ou por qualquer código de comunicação, desde que indique o estado de curiosidade do indagante. Esta fase não representa o momento do raciocínio de análise combinatória do tipo parecer e/ou/ ora comentário, utilizado para caracterizar a fase seguinte. A pergunta que é decorrente da simples curiosidade e tem o importantíssimo direito de errar na busca da reversão de sua expectativa. É a motivação (motivação) na busca; move a pessoa para o caminho no qual, por uma ou várias aproximações sucessivas, reúne informações que sejam apreendidas em forma de conhecimento. Os motivos estão no indivíduo e o ambiente faz a vocação. Assim, a curiosidade é vocada na ordem psicológica do observador. A pessoa é normalmente motivada e o ambiente estimula seus motivos, vocacionando-os a uma realização integral. Essas indagações normalmente estão contidas em perguntas objetivas e são suas próprias essências.

Quando bem elaborada, uma pergunta⁷ tem as seguintes características:

- Encerra uma interrogação;
- É incisiva e clara, não necessitando de explicações anteriores, intermediadas ou posteriores;
- Está baseada nas formas: Quem? O quê? Como? Quando? Por quê? Onde. Etc., em suas diversas composições de raciocínio.

Nessa fase compete ao professor moderador garantir que os participantes não ultrapassem o tempo previsto e que as questões sejam de fato perguntas objetivas e não discursos paralelos.

A **terceira parte** é o **Simpósio** – onde cada participante emite seus pareceres livres, sobre o tema, que enriquecem o tema trabalhado (Resenha, Projeto de Pesquisa (RPP) ou Relatório de Campo); e em seguida temos as explicações pessoais

do orador com suas conclusões e recomendações. O processo ocorre em geral na forma de círculo e a palavra é ordenadamente passada a cada um pelo coordenador. As contribuições, de cada participante, são dadas na forma de pareceres⁸, sendo estimulado que todos anotem todas as contribuições.

Nesta fase é de suma importância que não ocorra o debate paralelo, pois esse bloqueia a expressão de pessoas introvertidas, quando estas têm contribuições a fornecer ao desenvolvimento do tema trabalhado. É preciso colher todos os frutos, para que nada fique perdido; uma pequena frase pode conter grande contribuição e um erro pode levar a ponto de acerto.

Os introvertidos e os tímidos são possuidores de sabedoria que nem sempre expressam quando a isso não são instados. A técnica de comunicação e o desempenho não-adequado podem ser restritivos quando sua competência fica exposta ao risco de ser destrutada. Sem a preocupação de concordância de ideias, uma vez que não ocorre o debate, mas sim a agregação, apenas pela constatação de momento comunicada ao grupo ou aos participantes, todos podem e devem expor suas idéias sem preocupações de censura ou críticas pseudo-intelectuais.

A **quarta parte** é reservada para a **Criatividade** e heurística para formulação ou enunciado de problemas ou ainda, de novos temas dentro do assunto trabalhado. A Criatividade e a heurística fluem durante todo o SIP, pois fazem parte de qualquer momento vivido. No entanto, nesta fase do SIP, o da Criatividade, acontece um exercício compacto de liberação para novas propostas, também o momento denominado de **Enunciados de Problemas**. Tem início com ideias livres, podendo gerar novos temas a serem estudados ou problematizar temas já trabalhados. Abrem-se aqui novas perspectivas, agrega-se valor por meio do pensar de todo o grupo. Também aqui a palavra é passada alternadamente e livremente a cada um, com um tempo pré-determinado.

A **quinta parte** do SIP é a **Escolha de um Problema ou Enunciado** formulado pelos participantes para elucidação preliminar, na fase da Criatividade. Essa escolha é feita pelo Orador ou convidado e não pelo professor ou coordenador. Assim a partir deste momento, cria-se um tipo de *mesa-redonda*, e o Orador deixa de ter a função eminente ou principal e passa a ter paridade com os ouvintes ou demais participantes. O problema escolhido pelo orador é encaminhado ao proponente que passa a ter a tarefa de expor a sua ideia de forma mais elaborada por um tempo pré-definido, podendo ter a contribuição de até 3 ou mais voluntários ou participantes para ao final formular sua conclusão e recomendação a qual é anotada por todos.

A **sexta parte** é a do **Pré-Encerramento** para assinatura de comprovantes ou a chamada, se necessário.

Embora em um primeiro momento esses procedimentos possam parecer rígidos eles estabelecem regras de atuação e de comportamento que permitem a participação de todos de forma organizada no processo incentivando os mais tímidos e refreando os mais afoitos ou impetuosos. Trata-se de aprender a participar e a emitir opiniões de forma objetiva no momento certo, permitindo também a participação dos demais. Treina-se a habilidade de ouvir o outro e anotar a sua contribuição em um processo sistemático que treina a reflexão incorporando

todas as nuances do pensar em grupo. O resultado é a cooperação e a construção comum do conhecimento reunindo os saberes de múltiplas procedências em uma atitude interdisciplinar ou multidisciplinar.

3 Fundamentos do SIP

O modelo pedagógico desenvolvido pelo Prof. Müller (1964), adaptado por essa proposta conforme relatado na apresentação, situa-se entre o modelo europeu de aprendizagem e o modelo norte-americano de ensino, tendo sido aplicado na experiência educacional brasileira. Enquanto o modelo europeu de ensino se baseia mais no estudo do que na aula, e em grupos de estudo mais do que em turmas, dando maior importância ao trabalho científico produzido, o modelo americano, reproduzido no Brasil, prioriza a carga horária, créditos, os pontos, notas, etc., levando o pesquisador Pitirim Sorokim a caracterizar tal situação como “teste mania” ou de “quanto-frenia”. O modelo do Professor Müller representa uma alternativa quantitativo-qualitativa, devido à exigência mínima de Seminários e à prioridade qualitativa em todo o processo do estudo e da pesquisa, com grande ênfase na participação, sendo adequado como técnica de ensino e aprendizagem que estimula o aprimoramento dos conteúdos, o desenvolvimento da criatividade e principalmente a capacidade de concentração, reflexão, o compartilhamento de conteúdos/conhecimentos, respeito mútuo e disciplina intelectual do aluno.

Por sua vez, a colocação da Prof^a. Christine S. enfatiza (apud FAZENDA, 2014, pag.82)

A pesquisa que realizei como dissertação de mestrado, mostra que essa atitude é resultado de transformação interior, oportunidade oferecida tanto a professores como a alunos por meio da criação, de um ambiente de confiança mútua, que ajude a desenvolver a consciência de si durante o processo criativo.

3.1 Bases conceituais do modelo

Na busca de uma solução que possibilite ao mesmo tempo interiorizar e praticar o conjunto teórico/metodológico/técnico na atividade de pesquisa, o pesquisador se depara com a opção de ouvir exposições de especialistas, fazer revisões bibliográficas exaustivas, dedicar-se ao estudo pessoal, participar de círculos de estudos e leituras, simpósios, fóruns, entre outras formas possíveis de se obter conhecimento. A essas dinâmicas já conhecidas soma-se o Seminário Panto-Iso-Crítico do Professor Müller, ou simplesmente SIP - como denominamos, que se destina ao desenvolvimento da capacidade de raciocinar e administrar o fluxo da atenção de forma objetiva. O uso que temos feito dessa técnica permite relatar que ela atinge seus objetivos pelo estudo de assuntos como tema central de trabalhos organizados em certa sequência o que otimiza os resultados, quando aplicada em grupo de aproximadamente 30 alunos ou pessoas.

O aprendizado da escrita só acontece quando o indivíduo sente o desejo ou necessidade de comunicar. Com o SIP ele aprende a coordenar melhor seus sentimentos e ideais, tornando-os mais objetivos. Coordenar ou participar de um SIP é aprender a pensar sem preconceito. O conhecimento natural aflora e em pouco tempo, com objetividade, paciência e boa vontade, democraticamente todos têm a oportunidade de contribuir com suas ideias, conhecimentos e experiências-vivenciadas.

3.1.1 Elementos estruturais, operacionais e processuais característicos do SIP

- A estrutura básica é constituída por uma relação entre autoridade extrínseca (coordenação) e autoridade intrínseca (oratória), exercidas e desenvolvidas por meio do rodízio, superando na prática os complexos de *alunismo* e *professorismo* e criando novas relações pedagógicas;
- O modelo praticado, mais que uma *técnica*, é um *processo*, cujas fases envolvem diversas técnicas;
- Do ponto de vista pedagógico-organizacional o SIP leva a unificar o pensamento e a adquirir uma nova postura humana e de pesquisador, por meio de um treinamento paciente até a explicitação das potencialidades do participante (competência, conhecimento, qualidade, habilidade, compartilhamento, interesse, lealdade, respeito mútuo, vontade, comprometimento, acuidade, criatividade, envolvimento, aptidão) e o exercício autônomo de suas faculdades inatas (idiosincrasia) que precisam ser sensibilizadas e desabrochadas.
- Os aspectos operacionais do SIP constituem-se em:
 - Fato gerador do SIP (palestra, resenha, projeto, TCC, Relatório Progressivo de Pesquisa - RPP, processo seletivo de pessoas/candidatos para o emprego... em todos os níveis);
 - O Banco de Dados-BD's resultante de cada SIP;
 - As peças/material de apoio: (modelos: Relatório de Presença individual, Resenha, RPP e a metodologia do passo-a-passo do SIP);
 - A expectativa dos participantes (tarefas 01 e 02);
 - O questionário opinativo de avaliação final dos SIP's do semestre e o questionário para o SIP sem a presença do professor.

Por sua vez, o método SIP também evidencia um fato importante quando falamos de ensino acadêmico e corporativo. Existem diferenças no modo de ensinar? Onde o aprendiz se dá melhor: no modelo acadêmico ou corporativo? É possível ou seria possível..., hodiernamente, uma aula sem a presença do professor? (O método SIP tem proporcionado esta possibilidade e os resultados práticos são alentadores, pois, toda inovação implica, via de regra, numa rejeição de todos os quadrantes. Pode-se exercitar esta prática, pelo menos, uma vez por semestre/turma).

Muito oportuna a ponderação de Fazenda, (2014, p. 17) quando diz

O que nossas pesquisas constataam é a existência de um quadro teórico e conceitual frequentemente pouco estabilizado e até mesmo separado das ações próprias dos docentes, que

as colocam num lugar isolado na organização dos currículos das universidades”; e continua afirmando que “...infelizmente o que parece apenas contar é a capacidade dos estudantes se adaptarem às realidades do mercado de trabalho a partir de uma formação prioritariamente prática, proposta pelas universidades; nos dias de hoje, uma garantia de fazer apenas de penetrar no ofício, sem a capacidade de recriá-lo.

O aproveitamento do espaço (sala de aula ou reunião) é torná-lo acolhedor, motivacional, cordial e facilitador do processo inovador gerado/propiciado pelo SIP. O SIP, em tese, se constitui num “micro evento”, e como tal, requer o requinte do ambiente, culminando com o conagraçamento e o compartilhar entre todos. O SIP proporciona um ambiente cordial e de respeito mútuo favorecendo, de maneira prática e pontual, à troca de informações e de conhecimento. Existe o fortalecimento dos laços **aluno X aluno X Professor**, pois, via de regra, existe apenas o canal **aluno X professor X aluno**. (grifo do autor).

3.2 O papel do professor/moderador

A ideia é desenvolver uma nova postura do pesquisador que se sustenta sobre o seguinte tripé organizacional:

- *Atitude metodológica heurística*: que tem por objetivo desbloquear as mentes e desarmar os ânimos de modo a permitir que sejam livremente recolocadas as grandes questões teóricas situando-as diante da realidade social ou factual;
- *A relação pedagógica de auto-aprendizagem*: mediante a qual a relação professor/aluno/aluno é superada dando lugar a uma situação em que todos somos alunos e, ao mesmo tempo, mestres diante da vida; é preciso assumir-se como sujeitos de sua aprendizagem, respeitando os demais.
- *O objetivo político da Panto-Iso-Cracia*: trata-se de exercitar a distribuição igualitária do poder no plano micro-social, uma vez que no macro-social esta expressão política relacional nem sempre é possível.

O papel principal do professor moderador⁹ no SIP não é comunicar verdades, mas sim oferecer condições que permitam a auto-explicitação. Na linguagem socrática seria o papel de “*parteiro da verdade*”.

3.3 A avaliação

A avaliação do aluno por meio do SIP permite ao professor uma visão muito mais abrangente e precisa do potencial de conhecimento e empenho do aluno do que os sistemas padronizados de notas e provas. As práticas constantes da disciplina, indagação, harmonia, reflexão, percepção, autenticidade, serenidade e estudo que integram o SIP, permitem que o professor acompanhe de perto o desempenho do aluno, constituindo uma forma inovadora de avaliação. A cada fase do processo SIP ocorre uma postura avaliativa e constante: no ato de fazer a Pergunta Objetiva, no

comentário no Simpósio, na elaboração de Enunciado de Problemas, podendo ser o escolhido pelo orador com o tema proposto, poder participar como contribuinte na discussão do tema em análise, escolhido pelo orador ou convidado. Portanto, num SIP pode-se avaliar o participante em todos estes momentos.

3.4 O SIP enquanto método

O SIP é um caminho (método) cujo trajeto está desenhado para não desperdiçar o *tempo* e o *espaço* que uma pessoa dispõe para seu desenvolvimento, aperfeiçoamento e o compartilhamento do conhecimento.

Enquanto técnica pedagógica é muito simples, porém exige o máximo de interesse, concentração, percepção, serenidade, autenticidade, humildade, resiliência, disciplina, respeito mútuo, flexibilidade, persistência e atenção do participante. O mais importante é que essa técnica estimula uma mudança de *posicionamento* do participante em sala de aula, na sociedade e no mercado de trabalho, pois adquire confiança, informação, conhecimento, auto-estima e maturidade; torna-se ético, criativo, habilidoso, honesto, ,generoso...

A aprendizagem se faz simultaneamente em um espaço físico (sala de aula) - num determinado tempo (período da aula 2 a 3 horas) - mediante determinado tema - permitindo

a auto-avaliação ↔ hetero-avaliação ↔ avaliação do professor...

Para que se obtenha o resultado desejado é preciso que todos os participantes sejam informados, treinados e orientados quanto aos procedimentos e formalidades adotados. O professor deve estar preparado para um primeiro momento de rejeição que ocorre sempre quando se muda algum procedimento. É preciso obter a colaboração do grupo, pois o participante é parte integrante do processo. No SIP a ordem psicológica é priorizada como variável independente e que permite a existência da ordem lógica com suas variáveis categóricas. A integração delas apresenta-se em diferentes graduações, sempre em conformidade com a vivência de cada pessoa. Todas as possuem em forma de repertório de vivências. Trata-se de uma técnica de ensino co-educacional que está em acordo com a heterodidaxia, típica do convívio em sociedade: tecnologia da educação informal, que no aplicativo do SIP se encontra formalmente organizada para atender às necessidades pedagógicas, andragógicas, idiossincráticas e heurísticas. A aprendizagem é a resultante do exercício operacional adequado dos objetivos educacionais em suas três categorias: afetiva, cognitiva e psicomotora. Nele a integração do pensar em conjunto resulta como uma unidade que se desenvolve pelo pensar de cada um. Ao redor de um *tema* todos os participantes recebem informações e podem oferecer dados que, por aproximações sucessivas levam a conclusões e recomendações ao final do SIP. Essa integração informal do pensar foi nominada por Müller de “*fertilização cruzada*”.

Cada pessoa deve dispor de algum tempo para somatizar e identificar em si mesma o sabor do saber-se capaz de administrar o fluxo da atenção. O objetivo do SIP é desenvolver a capacidade de raciocinar e administrar (gestão) o fluxo

da atenção de forma objetiva e gradativa. Atinge seus objetivos pelo estudo de assuntos como tema central de trabalhos organizados em certa sequência o que otimiza os resultados. Ao participar do SIP o aluno tem a oportunidade de se expressar livremente, de recuperar/resgatar/transferir as informações que armazena na memória e colocar todos os conhecimentos e aprendizados do passado, no presente (correlacionar conceitos); contribuindo/compartilhando de forma ativa com os colegas, de maneira natural, respeitosa e espontânea. Com essa dinâmica o próprio grupo produz a interdisciplinaridade. (Anexo Nº.01 "Conheça as Competências do Sec. 21..." pagina 15.

4 O Relatório Progressivo de Pesquisa - RPP - Aplicação na elaboração de projetos para o mestrado

O uso do SIP/RPP no Mestrado em Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi nasceu de uma parceria entre a disciplina de Fundamentos Epistemológicos da Pesquisa Científica em Turismo e Hospitalidade, ministrada pela Dr^a. Ada de Freias Maneti Dencker (2002) e do Prof. Dr. Hilário Ângelo Pelizzer (1990), que possui grande prática na aplicação dessa técnica em diferentes tipos de aprendizado e treinamento profissional, tendo ele próprio sido discípulo do criador da TOH na Escola de Sociologia e Política de São Paulo.

Entendendo que o modelo poderia ajudar os alunos na montagem de seus projetos de pesquisa, adotou-se a estratégia de apresentar a técnica em dois encontros nas aulas de Fundamentos epistemológicos da pesquisa científica em turismo e hospitalidade, para demonstrar aos alunos o funcionamento e possibilidades de utilização do método. A ideia era que tendo conhecimento do método os alunos interessados formassem um grupo para realização do RPP com a técnica do SIP, sendo essa atividade considerada como uma das atividades programadas. A adesão ao RPP/SIP sempre foi voluntária e livre e a dinâmica incluiu, portanto, apenas os alunos que se identificaram com a técnica na etapa de demonstração.

Para verificar os resultados obtidos com a técnica foi realizada uma pesquisa com os alunos participantes após a etapa do exame de qualificação, de modo a assegurar que o aluno estivesse em condições de avaliar a real contribuição da atividade para o desenvolvimento de seu projeto de pesquisa. Os resultados obtidos se referem a uma avaliação qualitativa efetuada a partir de dez questões abertas e uma questão fechada que procurava dimensionar o nível de contribuição, na avaliação do aluno, para o desenvolvimento do projeto. Aos 15 alunos do programa de mestrado em hospitalidade que participaram do RPP, no período de 2005/2006, foi enviado um roteiro de avaliação com respostas livres tendo sido obtido com esse procedimento um total de 7 respostas sendo 6 referentes a alunos que apresentaram seus projetos e 1 que participou como observador¹⁰.

Indagados sobre a eficácia da técnica para auxiliar na delimitação do foco e da metodologia da pesquisa, 6 participantes (os que apresentaram o projeto) responderam que a dinâmica ajudou muito a definir o foco, o recorte a ser dado e a metodologia. Foi recorrente a observação de que o SIP era especialmente

interessante por reunir um grupo de discussão que possuía os mesmos problemas. A discussão com os colegas e professores, em um momento de liberdade, pois não é um exame nem uma atividade obrigatória, estimula os alunos a compartilharem suas experiências mobilizando o conhecimento de todo o grupo.

Com relação ao fato do seminário ter contribuído com questões relevantes em que não haviam pensado, 4 entrevistados responderam que havia sido extremamente relevante abrindo novas perspectivas; 2 afirmaram que foi tão relevante que inclusive levou a alteração do tema e da abordagem metodológica. Apenas 1 respondeu que as contribuições foram de nível médio, pois a obrigatoriedade de que todos os participantes devam dar uma resposta força a participação de pessoas que não possuem afinidade com o tema.

Em relação ao estímulo a reflexão, 6 entrevistados que apresentaram o projeto responderam que o seminário estimula e permite ampliar horizontes. A única resposta referente a pouca contribuição quanto à reflexão foi dada pelo aluno que não apresentou o projeto. Dos entrevistados, 6 responderam que a técnica os ajudou no aprimoramento do projeto por meio da incorporação de novos conceitos e apenas um declarou que a profusão de contribuições, nem sempre direcionadas ao recorte original da pesquisa, causaram certa confusão.

Quanto ao formato utilizado foram realizadas diversas observações e sugestões que permitem entender que de modo geral todos os participantes consideraram os critérios utilizados muito rígidos e o tempo escasso para as colocações. Apenas um aluno respondeu que o formato estava totalmente adequado, embora entendessem que o processo era positivo. Entre as sugestões de alteração na dinâmica temos: os grupos não devem reunir um número maior do que 10 participantes para que não fique cansativo; o formato deve ser menos agressivo, pois da forma como foi apresentado impede que sejam feitas arguições quando surgem dúvidas; deveria ser incluída na técnica uma forma que permitisse aos participantes a intervenção na fala uns dos outros; o tempo das respostas deve ser maior e a conduta do coordenador mais flexível.

Na única questão fechada que indagava o grau de contribuição da técnica para os projetos, 5 entrevistados assinalaram a opção de que contribui muito e 2 assinalaram que contribuiu pouco. As demais opções que não foram assinaladas eram: não contribuiu e nem prejudicou a elaboração do projeto; prejudicou em parte e prejudicou muito. Com relação a se indicariam a técnica aos colegas de mestrado todos responderam sim, sendo que alguns relataram que tal exercício era fundamental para o amadurecimento do aluno. Questionados sobre o aspecto mais negativo da técnica foram indicados: a pressão excessiva; a postura arrogante dos colegas; o tempo restrito para resposta; a forma de arguição; rigidez e a obrigação de falar.

Questionados sobre os aspectos positivos foram mencionados os seguintes: *feedback* imediato e sugestões pertinentes; o enriquecimento proporcionado pela multiplicidade de visões dos participantes; desenvolvimento da capacidade de ouvir e refletir sobre si; o diálogo com os colegas e professores; treinamento da habilidade de perguntar e de formular respostas; desenvolvimento da capacidade de atenção e observação; organização e sistematização das ideias.

Entre as opiniões livres, os que as expressaram, ressaltaram a importância da técnica para o desenvolvimento do projeto, o auto-conhecimento e o desenvolvimento da capacidade de argumentar. A avaliação efetuada pelos que participaram do processo é positiva e indica na direção do aprimoramento de algumas formas de conduta ou mesmo de preparo dos alunos para que se posicionem de forma menos agressiva em relação aos colegas. Em nossa interpretação isso reforça os argumentos a favor da técnica, pois é preciso promover o amadurecimento acadêmico dos alunos e incentivar o diálogo entre os colegas de forma respeitosa para que os fluxos de comunicação possam fluir de forma harmônica.

Esses resultados foram apresentados e discutidos no grupo de pesquisa Inovação no Ensino e Pesquisa em Turismo e Hospitalidade (CNPq), com a participação de 4 professores doutores que conhecem a técnica e 1 mestre que participou do RPP enquanto aluno e 3 alunos que cursam o mestrado e participaram da técnica e 2 alunos ingressantes. O grupo procedeu a uma leitura conjunta dos resultados e colaboraram na análise dos dados sendo essa contribuição incorporada as considerações finais que se seguem.

Considerações finais

A ideia que motivou a experiência relatada neste artigo, era aplicar uma metodologia conhecida e experimentada com outros objetivos à dinâmica de construção dos projetos de pesquisa pelos alunos de mestrado de forma democrática e participativa, sem cair em processos dispersivos ou desorganizados. Por outro lado, um dos grandes problemas era trabalhar a questão de conciliar a abertura democrática com a necessidade de um procedimento organizado evitando cair no autoritarismo do professor ou do coordenador.

A proposta do SIP/RPP é justamente transferir o exercício da autoridade do professor para o aluno e durante o processo de um aluno para outro, em uma abordagem e o exercício da pantocrácia, que estimula a colaboração, o compartilhamento e a participação. Percebe-se pelos resultados obtidos com as entrevistas que esse exercício de autoridade nem sempre é assumido em sua plenitude pelos alunos, pois se referem na avaliação a questão de critérios rígidos e autoritários. O mais interessante é que essa postura na realidade reflete de fato as relações de aluno a aluno e não de professor a aluno, uma vez que a autoridade foi transferida pela própria dinâmica do SIP/RPP.

Na discussão promovida no grupo de estudos ficou claro que os alunos não demonstram muitas vezes a maturidade necessária para interagir de forma democrática e solidária com os colegas em função de um acirrado espírito de competição, mesmo em um curso de mestrado. A sugestão do grupo é que se acrescente uma etapa preparatória para que os alunos se adaptem aos procedimentos por meio da realização de pelo menos duas apresentações por aluno por ano.

Como havíamos observado no texto, embora em um primeiro momento os procedimentos pareçam rígidos eles estabelecem regras de atuação e de comportamento que deveriam facilitar a participação de todos de forma

organizada, permitindo que tanto os mais afoitos quanto os tímidos aprendam a participar e a emitir opiniões de forma objetiva. Na discussão com o grupo, os que haviam participado da atividade declararam que realmente haviam treinado a habilidade de ouvir e respeitar o outro e anotar, bem como de formular questões objetivas concentrando sua abordagem no foco do projeto.

A reflexão em grupo foi elogiada como um processo enriquecedor, mas que precisa ser aprendido e exercitado com maior frequência. Em um setor como o turismo e o de prestação de serviços em que a reflexão conjunta se faz fundamental em função do seu caráter multifacetado enquanto campo do saber, o SIP/RPP se mostra um processo sistemático que treina a reflexão incorporando todas as nuances do pensar em grupo, tendo como resultado a cooperação e a construção comum do conhecimento reunindo os saberes de múltiplas procedências em uma atitude interdisciplinar de gestão do conhecimento.

Como futuros professores de cursos de turismo os mestres em hospitalidade precisam estar preparados para atender a demanda por cursos de qualidade, que formem profissionais reflexivos e preparados para atuar de forma participativa e democrática, tanto no campo da política quanto da gestão do conhecimento. O SIP, enquanto metodologia e técnica de ensino permite trabalhar ao mesmo tempo a transmissão de conhecimentos, a agregação de informações de diferentes origens e a reunião de múltiplos olhares; com valores subjetivos de respeito ao pensar e sentir do outro, a possibilidade de ouvir e ser ouvido, de trabalhar de forma cooperativa, compartilhada e solidária, em um processo de formação integral e interdisciplinar.

Entendemos, também, que a introdução dessa técnica pedagógica nos cursos de mestrado que acolhem alunos oriundos dos cursos de graduação em turismo e outras áreas, representa uma experiência que pode ser utilizada em outros cursos superiores tanto em nível técnico quanto de perfil acadêmico.

O resultado da pesquisa reforça que o aluno está aberto às mudanças formais no processo de ensino e aprendizagem. A experiência vivenciada por estes alunos, na apresentação do seu RPP, foi expressa com bastante coerência e objetividade. Podemos considerar que a técnica do SIP pode constituir-se no início deste processo de mudança do desenvolvimento do novo perfil de ubiquação do profissional de turismo e ou de prestação de serviços.

Notas

2 “Panto-Iso-Crático” – é o poder distribuído igualmente entre todos. A característica “panto-iso-crática” permite regime de igualdade de oportunidades aos participantes em cada momento de exercício nos diferentes tipos de trabalho intelectual de cada fase.

3 Baseamo-nos no modelo-pedagógico criado pelo Prof. Antonio Rubbo Müller, em 1941 e implantado na Escola de Ciências Sociais da FESP-Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo e com suporte referencial na TOH-Teoria da Organização Humana, do mesmo autor. Muitas pesquisas apresentadas na FESP foram publicadas o que demonstra sua relevância, principalmente considerando que este trabalho pedagógico-científico da FESP, foi realizado a mais de 60 anos, antes que

qualquer outra Instituição Pública ou privada se preocupasse com esta meta.

4 A descoberta dos quatorze subsistemas que ocorreu durante a segunda guerra mundial, só foi publicada em 1958, com suplementos e remanejamentos posteriores, sendo, o mais importante deles, "Componentes da Estrutura da Personalidade" (1964).

5 O Prof. A.R.Müller (1964), originariamente, denominou-o de "Seminário Panto-Iso-Crático-SPIC" Assim, outros seguidores deste modelo, foram adaptando sua forma específica como, "Seminário Oficial Panto-Iso-Crático"; "Seminário ARM",. Nós o denominamos de SIP-Seminário Interdisciplinar de Instrução Permanente.

6 Essas anotações não são a reprodução do que está sendo exposto mas sim fruto de uma reflexão sobre o que está sendo exposto e que ocorreu ao participante no momento da exposição.

7 Não há pergunta impertinente ou fraca, pois sempre pertence ao mapa mental de seu formulador.

8 Parecer é uma conclusão pessoal que pode ser complementada com retrospectivas, organização individual, organização social e previsões. É o momento do resgate do aprendizado no passado ou a transferência do conhecimento do passado, no presente. Esta será a saga da educação no sec. 21. (vide anexo matéria denominada "Competências sec.21", página 15)

9 Antigo preceptor. Precepção – receber ou fornecer orientação e acompanhamento para alguma atividade em exercício.

10 A pesquisa foi realizada como parte das atividades do Núcleo de Pesquisa Inovação no Ensino e Pesquisa em Turismo e Hospitalidade (CNPQ)

Referências

COOPER, Chris; SHEFERRED, Rebecca; WESTLAKE, John. **Educando educadores em turismo:** manual de educação em turismo e hospitalidade. Trad. Rosemary N. de Sales Dias, Cíntia K.Yokota, Laura Martens Arnsteins. São Paulo: Roca, 2001.
DEMO, Pedro. **Professor do futuro e reconstrução do conhecimento.** Petrópolis: Vozes, 2004.

DENCKER, Ada Maneti. **Pesquisa e interdisciplinaridade no ensino superior.** São Paulo: Aleph, 2002.

FAZENDA, I.C.A. (Organizadora); GODOY, H.P. (Coord. Técnica). **Interdisciplinaridade:** pensar, pesquisar e intervir. São Paulo: Cortez, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GREGORI, Waldemar de. **Cibernética social.** São Paulo: Cortez, 1984.

MUNDIM, Ana Paula Freitas; RICARDO, Eleonora Jorge. (Orgs). **Educação corporativa:** fundamentos e práticas. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

MÜLLER, Antonio Rubbo. **Componentes da estrutura da personalidade:** quadro da teoria da organização humana-TOH. São Paulo: Avulsa, 1964.

PELIZZER, Hilário Ângelo. **A técnica do seminário de instrução permanente-SIP.** Via Sestur Ltda. (texto interno). São Paulo, 1.990.